

O OBSERVADOR,

JORNAL POLIT., LIT., COMMERÇ.

*Celui qui met le trouble dans sa patrie, sans son aveu,
n'est pas moins criminel que celui qui l'opprime.*

LA POLITIQUE NATURELLE.

Subscreve-se para esta Folha, que sai a luz ás Segundas e Quintas, a 4\$000 rs. por semestre, pagos adiantados, na Typographia; e na mesma se vendem numeros avulsos a 80 rs.

VILLA DO RIO GRANDE. NA TYPOGRAPHIA DO OBSERVADOR.

INTERIOR

RIO GRANDE.

DA POPULAÇÃO.

A população deve ser, segundo o pensar de todos os políticos, o principal objecto dos governos; entre tanto pelo delirio dos soberanos, é muitas vezes o mais desprezado. Lendo os annaes do genero humano, fica-se surprehendido de ver até que ponto o numero dos homens tem diminuido na maior parte dos estados. Apenas ousamos nós acreditar nos quadros estadísticos do tempo de nossos antepassados; ao menos é certo que a Asia Menor, e o Egypto outr'ora tão povoados, a Grecia, a Italia, as Gallias, a Hespanha, o Norte, antigamente denominado a *Officina das Nações*, não nos offerecem hoje se não plagas desertas, e consequentemente campos imperfeitamente cultos. A vista de tão doloroso espectaculo, todo o lugar há de erer que um dia a especie humana será obrigada a desaparecer, não pelas revoluções da Natureza, mas pelas que produzem as loucuras de seus chefes. O homem é de todos o mais perigoso inimigo do homem. A ambição dos principes é, nas mãos da sorte, o mais poderoso instrumento da destruição dos povos.

Diversas causas tem contribuido a esta depopulação da terra; e quasi por toda a parte, ellas se tem dado as mãos para devastar com maior violencia o genero humano. O despotismo tendo successivamente estabelecido o seu dominio em todos os angulos do globo,

tem feito os povos desgraçados, e suffocado muitas vezes o voto da natureza, que os convida a multiplicarem-se: não se multiplica onde se não cultiva, não se cultiva onde se vive opprimido; um governo injusto e negligente não excita os homens ao trabalho; nem enida de arredar de seus estados, os flagellos da peste, das enfermidades, da fome, fructos ordinarios das regiões incultas, das agoas dormentes, das exhalações perigosas, da estagnação do ar, que desertos aridos e florestas numerosas impedem de circular. Assim é que um mau governo aniquila não só a população, como a cultura e a salubridade dos estados.

As guerras atrozes e continuadas, a que os soberanos ambiciosos tem arrastado as nações, forão e serão sempre para ellas uma origem fecunda de destruições: nada mais fatal aos homens, do que essa facilidade desgraçada, com que elles tem entrado nas querellas futeis dos soberanos. A terra tem sido continuamente regada de sangue para saciar as paixões inquietas e turbulentas de alguns heroes abominaveis, que parecem em todo o tempo ter jurado a perda da especie humana. Os reis não se reputão poderosos, se não quando tem levantados numerosos exercitos. A vida inquieta e precaria do soldado, sua pobreza, suas marchas continuas, não lhe permitem o laço conjugal; que digo! Elle lhe é prohibido muitas vezes pelas ordens de seus senhores, que temem fazer delle um cidadão.

Os exercitos mui numerosos são, não só uma causa de despovoação, mas ainda se tor-

não inuteis e nocivos ao seo paiz. Logo que a guerra é concluída, o soldado cahe em ociosidade. Elle não sabe se não bater-se, e orgulhoso de sua prolição, se reputaria deshonrado, se buscasse outra occupação.

A superstição mais forte que a Natureza, que a Política, que os Reis, deve ser contada no numero das causas da depopulação de hum grande numero d'estados. A Religião Romana, mais inimiga do bem publico, e não menos contraria á sã Política, parece sobre tudo ter formado o projecto de despovoar o universo: ella liga, não sei que especie de perfeição ao celibato; faz um merito ao homem de se recusar o prazer de produzir o seu semelhante, e muitas vezes animada pela devoção dos principes, sobrecarrega as nações de homens ociosos e inuteis, que contentes de devorar os estados, em que viverão como peregrinos, se honrão de morrer sem posteridade. Não fallaremos aqui das guerras religiosas, de todas as mais cruéis, em que os subditos de um mesmo estado forão excitados por seus soberanos e sacerdotes, a se degollarem mutuamente, por impertinentes opiniões. O mundo vê desde um grande numero de seculos milhões de victimas immoladas á superstição dos principes, e ao orgulho do elero.

O commercio destinado na sua origem a satisfazer as necessidades reais das nações, accendeo pouco e pouco nellas uma sede immoderada de riquezas, e lhes criou necessidades facticias, que não poderão satisfazer, se não á custa de sua população: a navegação e o commercio, constituindo-se as paixões dominantes dos estados Europeos, sacrificarão cada anno milhares de victimas ao deos das riquezas, e fiserão perder á patria por viagens prolongadas, á climas pouco sadios, uma multidão de homeus, cuja morte apenas servio de fornecer seus concidadãos de mercadorias, que elles deverão ter dis ensado. Por ventura não são homens laboriosos mais preciosos á um estado, do que essas raras produções de ambas as Indias?

Uma Política sabia deve manter o equilibrio até na população; esta deve ser proporcionada á riqueza do terreno, á cultura, á actividade dos habitantes. Mesmo sendo possível, de que aproveitaria povoar uma terra ingrata, incapaz de nutrir a seus colonos? Só o despotismo é que pode ter a extravagancia de querer uma população numerosa em um territorio, que elle torna esteril; so elle pode querer homeus, para criar mendicau-

tes á cargo da sociedade. O despotismo não conhece o preço nem o emprego dos homeus. O tyranno julga seus estados povoados, quando vê nelles uma immensidade de proletrários e desgraçados, que não achando em que empregar-se, não tem outro recurso se não o crime.

As cidades se povoão sempre á custa dos campos. Entretanto estes é que nutrem o estado, e aquellas não devem ser mais que armazens destinados a prover os cultivaes das cousas necessarias. Nada mais opposto á uma boa Política, do que essas cidades immensas, que acabão por absorver todas as riquezas e habitantes do estado. Constantinopla é habitada por um povo innumero, que o rigor do governo obriga a buscar na capital asilo contra a tyrannia, que devasta os campos; e bem como todas as cidades do Imperio Ottomanico, ella é quasi de continuo exposta á fome e á peste, sua inseparavel companheira.

Os homeus não devem estar deslocados, e as riquezas são feitas para circular livremente em um corpo politico bem constituido; as cidades mui vastas são obstruções, que gerao humores viciosos, e acabaõ communmente por consumir a sua substancia, e interceptar o curso do seo sangue. A vida occupada do rustico o expõe menos aos vicios, que são o apanagio das sociedades numerosas. A solidão as necessidades modicas, uma vida socegada, fazem o homem honesto, prendem-no á sua herdade, favorecem a propagação, e o tornaõ cuidadoso da sua prole.

Nas cidades, as necessidades, as paixões, os vicios que separão o homem do homem, se multiplicão; os ociosos se achão irresistivelmente arrastados á desordem; seu espirito e corpo se desarranjam. Uma Política razoavel deve tornar a vida campestre agradável á seus subditos; estes serão felizes e contentes, todas as vezes que a doçura do governo os deixar gosar em paz dos fructos de um trabalho moderado; este trabalho bastará sempre para satisfazer a homeus, que tenhaõ desejos justos e limitados, e que o contagio das cidades não tenha enervado, e tornado insaciaveis. Por este meio a terra será cultivada; o interesse obrigará o lavrador a redobrar d'actividade: o governo facilitará os seus esforços por estradas commodas, por trabalhos publicos, por canaes, por invenções da arte, e sobre tudo por via de recompensas. Qualquer recurso que se empregue, a agricultura não pode florescer, em quanto o go-

verno consentir que as vexações dos grandes, os impostos arbitrarios, e o desprezo insultante, desanimem o agricultor; a oppressão o obrigará a abandonar um campo, que herdou de seus ascendentes.

(P. N.)

RIO DE JANEIRO.

Julgamos não desagradar a nossos leitores offerecendo-lhes o quadro dos Officiaes do Exercito de terra, e a despeza que fazem.

Num de Offi.	Despeza.
Estado Maior General 48	46:526.780
Estado Maior do Exerc. 305	159:228.920
Officiaes de 1. ^a linha em corpos, avulsos comprehendidos os de 1. ^a e 2. ^a linha que vencem soldo. 1,670	592:056.600
Auditores. 15	5:040.000
Secretarios. 34	9:516.900
Cirurgiões Mores. 53	16:760.000
Capellães. 26	6:506.000
Cirurgiões Ajudantes. 48	12:468.000
Officiaes reformados. 689	268:889.120
Ditos Inferiores, e Soldados reformados. 539	21:712.760
Corpo d'Engenheiros. 51	22:800.980
	5,156 1,141:104.860

Julgamos poder avançar que temos quasi 3,000 Officiaes desempregados, que não são uteis a si, nem á Nação; por que o soldo é tão limitado, que não basta para as necessidades ordinarias, entretanto que a Nação paga effectivamente esta somma. Voltamos pois ao nosso art. do n. 40. Julgamos que seria de reciproca conveniencia se a Nação comprasse os Postos aos Officiaes de que não necessita, e que os quizessem vender, a troco d'Apolices, dando-lhes 15 ou 20 annos de soldo.

As Apolices não baixarião, por que o publico veria que se por uma parte se fazia uma emissão, por outra se divergia o soldo, que se poupava para o pagamento do juro, o que não augmentava a despeza a cargo do Estado, e este se rimiria do onus as viúvas e os Orphãos dos militares, que quizessem desfazer-se dos Postos. Estes Officiaes recebendo uma somma junta poderião ir estabelecer-se em Agricultura ou commercio, e os direitos que resultassem de sua industria indemnisiarião alguma perla que se podesse experimentar a principio. Seria muito a dezejar que o Governo duplicasse o numero de Officiaes dos corpos existentes com

os Officiaes avulsos de merecimento, a fim de ter sempre uma Officialidade bem disciplinada, para formar o esqueleto d'um exercito, quando fosse necessario, maior; por que os Officiaes em repouzo perdem a disciplina, e o garbo militar, e não é no momento em que se necessita d'um exercito que se hão-de crear Officiaes.

A Arma de Engenharia é incontestavelmente a que, nas actuaes circumstancias, mais serviços pôde prestar ao Brasil, e é este o Corpo que mais attenção deve attrair do Governo. Vê-se que o Imperio do Brasil tem só 51 Officiaes d'Engenheiros, alguns não estão no caso de a elle poderem pertencer, outros estão velhos, outros são Officiaes Generaes, que não convem empregar em pequenas comissões, por que onerão, e encarecem as obras com suas avultadas gratificações; nós não temos estradas, faltão-nos pontes; não temos um mappa topographico do Brasil, não temos estatistica, falta-nos tudo quanto se pôde esperar d'este Corpo, entretanto elle se acha em actividade, e com o mesmo *baricacho* de prohibição d'accessos. Como ter gente instruida, oppondo barreira á ESPERANÇA? Qual o joven Brasileiro que quererá de bom grado gastar dinheiro a seu Pai para se instruir por 7 annos para no fim d'estes ser 2.^o Tenente com 22,000 rs. por mez, e parar ali para nunca mais? Julgamos de toda a necessidade que se anime as sciencias Naturaes, e exactas, mais do que as Positivas, basta de Política. Appareção d'entre nossa mocidade jovens que nos deem a conhecer as riquezas do Reino vegetal, e mineral. Em todos os Paizes civilizados promove-se (pelo INTERESE) a mocidade a abraçar tão ardua tarefa: entre nós diz-se «Aniquile-se o Corpo d'Engenheiros, isto é o Corpo fique sem esperança d'accessos» sem se indagar se o corpo fez parte dessas longas listas de despachos feitas nos annos do Ex-Monarcha!!! Havia na Academia Militar um curso de sciencias Naturaes, aniquilou se, e permanece o Imperio do Brasil sem um curso das sciencias de que mais necessita. Aqui, ou tudo, ou nada; trata-se de cursos Juridicos, fazem-se 2 em um dia, e ficamos sem um que tinhamos de Historia Natural. Proporeção; meus Senhores! Premio e castigo indireita o carro.

(Da Verdade.)

Le-se do Recopilador de 22 de Outubro o seguinte:— «O tribunal da Relação, que muito se tem distinguido, julgou irrita e in-

procedente a deversa em que havia sido pronunciado Girão e outros, em consequencia do que este já se achia solto, e os outros sahidos da toca: assim era de esperar acontecesse, para se ir coherente na marcha de absolver, *por falta de prova*, crimes commettidos ainda que seja à luz do meio dia, e em presença do mundo inteiro.»

VARIÉDADE

Há homens tão tresloucados, que á força de tudo criticarem, e a todos quererem abater, se persuadem adquirir titulos á sua elevação; mas é um engano, com isso o que fazem é patentearem mais a villania e depravação de sua indole, e mostrarem que não tem habilidade para attrahir a estima e benevolencia dos outros homens por meios honestos e rasoaveis. E o que mais é, muitas vezes estes ridiculos reformadores, se não se procura obstar á torrente de seus desvarios, chegam até a imaginar que os temem, e que tem adquirido um triumpho sobre as inculpadas victimas da sua desesperação; é um engano ainda maior: esse pretendido triumpho é o maior indicio do seu aviltamento; como são em extremo despresiveis, todos tem como uma nota inevitavel de infamia o entreter com elles qualquer especie de contestação. (Y.)

AVIZO

Não sendo possivel ao Redactor mandar sempre entregar a Folha á cada um dos Srs. Assignantes da Villa de S. Joze do Norte, o mesmo lhes roga hajão de ter a condescendencia de a mandar procurar na loja do Sr. Francisco Joze Velho, na mesma Villa, as vezes que lhes não for pessoalmente entregue. (O REDACTOR.)



NOTICIAS COMMERCIAES.

ENTRADAS.

11 de Novembro.

De MONTE VIDÉO, Patacho Argentino

VILLA DO RIO GRANDE, NA TYPOGRA

Carolina, M. Mash Coffin, 5 dias, em lastro. Para Porto Alegre.

12 de Novembro.

De MONTE VIDÉO, Hiate Trinta d'Agosto, M. João Joze Flores, 7 dias, em lastro. Passageiro, Manoel Joze da Silva Braga. Para Porto Alegre.

De SANTA CATHARINA, Patacho Bella Marilia, M. Joaquim Hippolito da Fonseca, 11 dias, Carga-farinha, arroz, mellado, madeira, e caffè. Passageiro, Joze da Silva Carneiro. A Antonio Joze da Rocha.

De CAMPOS, Escuna Ventura Feliz, M. João Rodrigues Solta, 18 dias, Carga-assucar, e agoardente. Passageiro, Antonio Joze da Silva Arcos, e 1 escravo.

Do RIO de JANEIRO, Bergantim Desempenho, M. Manoel Francisco Maximiano, 15 dias, Carga sal, vinhos, e fazendas. Passageiro, Joze Antonio da Silva, e 1 escravo. Para Porto Alegre.

IDEM Sumaea Nova Leonida, M. Francisco Joze da Silva, 14 dias, Carga-sal, vinhos, e fazendas. A Manoel Joze da Silva, no Norte.

Da BAHIA, Bergantim Aurora, M. Joaquim Joze dos Santos, 18 dias, Carga-sal, agoardente, vinhos, e 3 escravos. Ao Mestre.

13 de Novembro.

Do RIO de JANEIRO, Patacho Emilia, M. João Pereira da Cruz, 19 dias, Carga-vinhos e fazendas.

CAMBIO E PREÇOS CORRENTES.

Rio Grande do Sul.

Cambio para o Rio de Janeiro

» para a Bahia . . . 16 por cento nomin.

» para Pernambuco

Oncas Hespanholas . . . 25\$000 rs. emptadas.

Moedas de 6:400 . . 12\$000 rs. nominal. . .

Ditas de 4:000 rs. . . . 6\$000 a 6\$400 rs.

Prata 40 por cento empatada.

Couros grandes 125 a 150 a libra effec.

Carne Seca 1\$500 a 1\$380 arr.

Cebo 1\$800.

Gracha »

Cabello de cavallo. . . . 3\$200 a 3\$520.

Chifres de novilho . . . 16\$ a 18\$ o cento.

Ditos de vaca 5\$500 a 6\$000.

Herva Mate 1\$200 a 1\$500 empatada.

HIA DO OBSERVADOR, AO LARGO DO POÇO.